



MÚSICA E LITERATURA: DIÁLOGOS ENTRE COMPOSIÇÕES DE DJAVAN E OS MOVIMENTOS ESTÉTICOS

MUSIC AND LITERATURE: DIALOGUES BETWEEN DJAVAN'S COMPOSITIONS AND AESTHETIC MOVEMENTS

Lucianne Michelle de Menezes¹

Instituto Federal de Alagoas – IFAL

José Joaquim da Silva Neto²

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

Andressa Vitória da Silva Bezerra³

Universidade Federal de Alagoas – UFAL

RESUMO

Em estudos comparados, observa-se que é viável a articulação entre diferentes modalidades artísticas, buscando assim expandir a perspectiva de leitura e análise de produções literárias. Considerando a grande qualidade estética das composições do músico alagoano Djavan, nota-se que é possível relacioná-las a aspectos referentes a movimentos literários, a exemplo do Trovadorismo, Romantismo, Realismo e Modernismo. Para tal, fundamenta-se o diálogo mediante conceitos teóricos acerca da linguagem literária e dos dados contextuais relativos aos períodos que organizam a Historiografia Literária, ampliando-a para além do convencional, em uma dinâmica que a relaciona com a arte musical da contemporaneidade.

¹ Doutora em Letras – Estudos de Literatura pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Professora do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-7384-2171>. E-mail: lucianne.menezes@ifal.edu.br

² Graduando em Nutrição pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-5151-1066>. E-mail: jjsn2@aluno.ifal.edu.br

³ Graduanda em Serviço Social pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-2035-7804>. E-mail: avsb3@aluno.ifal.edu.br

Palavras-chave: Literatura. Música. Movimentos Literários.

ABSTRACT

In comparative studies, it is observed that the articulation between different artistic modalities is feasible, thereby seeking to expand the perspective of reading and analyzing literary productions. Considering the high aesthetic quality of the compositions by the Alagoan musician Djavan, it is noted that they can be related to aspects regarding literary movements, such as Troubadourism, Romanticism, Realism, and Modernism. To this end, the dialogue is grounded in theoretical concepts concerning literary language and contextual data relative to the periods that organize Literary Historiography, extending it beyond the conventional through a dynamic that relates it to contemporary musical art.

Keywords: Literature. Music. Literary Movements.

1 INTRODUÇÃO

Observa-se, nos movimentos artísticos, ao longo da história, um entrelaçamento de ideias e temáticas, de maneira que diferentes modalidades, como a pintura, a música e a literatura manifestam, sob estéticas variadas, certa similaridade. Quando uma obra de arte é elencada como parte integrante de um determinado movimento estético, como o Realismo ou Modernismo, por exemplo, nota-se que ela reflete muitos aspectos que tal tendência artística incorpora. Logicamente, tal afirmação não direciona a criação a uma espécie de obediência a critérios normativos fixos. Notam-se, por exemplo, na literatura, poetas que, embora formalmente inseridos em um grupo, ainda assim desafiam os críticos e estudiosos de sua produção, pois oscilam e por vezes até se distanciam um pouco dos formatos e abordagens inerentes ao período artístico ao qual foram vinculados.

A arte não se firma com exatidão e fidelidade a pressupostos rigidamente estabelecidos; ela se reinventa e contraria expectativas, expandindo seus domínios. Portanto, um movimento literário reflete tendências artísticas de um momento histórico, mas isto não inviabiliza o diálogo com outras estéticas, o que permite, inclusive, avanços e recuos no tempo, de maneira que manifestações do presente podem perfeitamente revelar conexões com o passado.

Nesse sentido, este trabalho apresenta uma proposta de investigação do diálogo entre a produção musical do compositor alagoano Djavan e alguns

movimentos literários cujos elementos basilares, nessa dinâmica, ganham repercussão para além das limitações temporais.

Djavan nasceu em Maceió, Alagoas, em 1949. Sua carreira começou oficialmente em 1973, quando se mudou para o Rio de Janeiro. Sua obra não se edifica a partir de uma única tendência musical, mas incorpora estilos diferentes, mundialmente conhecidos, a exemplo do samba (que constitui uma base rítmica brasileira). Observa-se também, em suas criações, a influência do jazz, do soul, do rock (especialmente em sons de guitarras) e de ritmos africanos.

A partir da escuta atenta de alguns de seus álbuns, selecionados segundo o critério de proximidade semântica entre as ideias contidas nas letras das músicas e aquelas oriundas de específicos movimentos literários, nota-se um diálogo entre essas diferentes manifestações artísticas – composições musicadas e obras literárias.

A linguagem poética, bem como a expressão sonora das letras de música constituem atividades especiais que transformam o comum em particular, deslocam e reorganizam elementos linguísticos para alcançar resultados, efeitos inéditos. O processo de metaforização da palavra, que a faz chamar a atenção sobre si mesma e assim promover a criação de sentidos, está presente tanto na poesia observada no gênero textual “poema” como em letras de música com alto teor de subjetividade.

Como assinala Ricoeur (2000), a metáfora existe no discurso, não no dicionário, revelando-se como linguagem viva, como enunciado metafórico, o que dá relevo à figura do ouvinte ou leitor, que será o agente capaz de garantir a ocorrência semântica ou a “vida” da linguagem poética, percebendo-a como tal, reconhecendo seus atributos estéticos e as possibilidades de sentido ali infiltradas.

Nessa perspectiva, é válido investigar, em composições de Djavan, as vinculações com os movimentos estéticos que orientam os estudos de Literatura, partindo do pressuposto de que as produções artísticas, na música ou na poesia, ou mesmo em narrativas, não apenas criam imagens e suscitam emotividade, mas, traduzem o mundo, criando uma nova versão do real.

Desse modo, este trabalho objetiva relacionar letras de música do compositor alagoano Djavan a movimentos literários e suas respectivas produções, enfocando semelhanças e particularidades, no tocante a recursos que criam efeitos estéticos e a temáticas desenvolvidas.

Para tal, foram identificados mecanismos textuais pelos quais foi possível aproximar composições musicais de produções literárias. Foram também apontadas as temáticas e os elementos que caracterizam movimentos literários manifestos em Língua Portuguesa. Houve ainda a análise de composições musicais selecionadas, associando-as a específicos movimentos que organizam historicamente os estudos literários.

2 MÉTODOS

Este estudo se desenvolveu mediante pesquisa de cunho bibliográfico que abrangeu conceitos teóricos a respeito da linguagem literária e construção de gêneros textuais a ela vinculados, além de abordagens a respeito de questões-chave dos estudos literários, como os percursos estéticos revelados pelos movimentos artísticos, em que figura a literatura de Língua Portuguesa. Para tanto, considerou-se o estudo crítico e historiográfico de Bosi (2015).

Instituíram-se, como objeto de análise deste trabalho, os movimentos estéticos denominados Trovadorismo, Romantismo, Realismo e Modernismo, além de composições musicais do artista alagoano Djavan. A seleção dos textos teve como critério o fato de as letras de música relacionarem-se aos aspectos predominantes nos citados movimentos literários, de modo a estabelecer um diálogo que alarga os estudos acerca da Literatura. Foi realizada, portanto, uma associação entre características e temáticas observadas tanto nas composições do músico alagoano, como em obras cuja tendência estética volta-se a específicos movimentos literários.

O percurso metodológico compreendeu, primeiramente, um estudo teórico a respeito da arte poética e seus desdobramentos, que vão desde o conceito “clássico” de “*mimesis*” até a ideia da transitividade da poesia, conceito apresentado por Lyra (1986), ao discorrer sobre o processo em que se capta uma ideia ou imagem que “[...] sugere ao homem uma atitude de resposta, sob a forma de poema. Ou, numa formulação condensada para a literatura: poesia é a transitividade do ser do mundo; poema é a verbalização estetizante da poesia.” (p. 88). Tal entendimento não anula o fato de que a poesia pode vicejar em textos narrativos; pois a abordagem de Lyra (1986) amplia a noção do que é poético para além do que se formata em versos e estrofes.

Como a base deste trabalho foi a análise de composições musicais (no tocante ao seu teor poético/literário) e o diálogo com movimentos literários, aprofundaram-se também dados contextuais que esclarecem os aspectos predominantes em cada período da Historiografia da Literatura que esteja associado às letras das canções. Uma vez estudada e discutida a fundamentação teórica, foi possível realizar a análise das composições musicais, em que foram identificadas as articulações entre elas e os movimentos artísticos.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Estudar o texto literário muitas vezes restringe-se à mera caracterização de elementos que, em tese, constituem os movimentos estéticos convencionalmente estruturados. Desse modo, dá-se maior ênfase à pormenorização do contexto histórico, a biografias de escritores e a aspectos gerais das principais obras do Realismo ou Modernismo, por exemplo.

Porém, essa forma de abordagem, além de muito estreita, acaba por revelar uma grave negligência: a falta de acesso ao texto literário propriamente dito. O leitor, por vezes, adquire pouca ou nenhuma experiência com leitura de poemas, romances e outros gêneros textuais artísticos. Desse modo, perde-se uma excelente oportunidade de desenvolvimento da capacidade interpretativa e associativa, viabilizada pelas práticas de leitura de obras esteticamente bem elaboradas.

Ler o literário permite a ampliação das perspectivas acerca de inúmeras questões, a exemplo dos ritmos e organizações sociais, diversidade cultural, comportamentos e convenções típicos de uma época, avanço de mentalidades, quebra de paradigmas, críticas e denúncias sociais, configurações linguísticas e discursivas. Diante de tantas possibilidades de leitura e análise do literário, constata-se que o foco na obra, em si mesma, é um valioso mecanismo para o estudo dessa modalidade artística que não pode ficar limitado à discussão sobre contexto de produção e vida pessoal do autor.

Para além disso, na busca por uma maior interação entre o que se lê e o que se observa ao redor de si, é relevante estabelecer conexões entre manifestações artísticas diferentes, a exemplo das letras de música e poemas. O lirismo e a subjetividade presentes em ambos os gêneros permitem articulá-los entre si, favorecendo um diálogo que enriquece as estratégias de análise e estudo. Explorar a

musicalidade, o ritmo e a sonoridade, tanto em poemas quanto em composições musicais, permitem aproximar as duas formas de representação artística.

Como expõe Kristeva (1974), o ritmo torna a linguagem poética mais independente do signo linguístico, pois ela passa a apreender aquilo que não significa propriamente; processo similar ocorre na música, em que o ritmo favorece o efeito estético. Essa perspectiva dialoga com a de Zumthor (1998), quando afirma que a sonoridade da poesia reafirma a inclinação contemporânea de cancelar fronteiras entre as artes.

Nas criações do artista Djavan, encontram-se elementos poéticos com tamanha excelência estética que é possível vincular sua produção àquela construída por renomados poetas e romancistas, em diferentes períodos históricos, dentro e fora do Brasil.

A fim de exemplificar, podem-se apontar conexões entre a letra de Djavan intitulada “Cordilheira” (álbum “Malásia”, 1996) e as primeiras produções poéticas em Língua Portuguesa, integrantes do movimento artístico conhecido como “Trovadorismo”, especificamente no que se refere às chamadas “cantigas de amor”. Nestas, observa-se um eu-lírico que se posiciona de modo servil com relação à mulher, alvo do seu sentimento amoroso. A figura feminina é construída como um ente a ser venerado, com distanciamento e submissão, em razão da impossibilidade da realização amorosa.

O artista alagoano imprime, nos versos da composição “Cordilheira”, um eu-lírico que se percebe totalmente distanciado da mulher que ama, mas ao mesmo tempo desenvolve acerca dela um pungente sentimento: “Deu para ver, você me tocou sem perceber / Você nem me olha e eu não posso te esquecer [...] Te quero mesmo para te dar sem ter retorno / te quero assaz, te quero assim”. Nota-se comportamento semelhante na voz que se manifesta, em galego-português, nos versos do trovador Paio Soares Taveirós (2006): “No mundo non me sei parelha / mentre me for' como me vai, ca ja moiro por vós - e ai! [...] pois eu, mia senhor, d'alfaia / nunca de vós houve nen hei valía dũa correa” (apud Moisés, 2006), o que se pode traduzir como: “No mundo ninguém se assemelha a mim / Enquanto a vida continuar como vai, / Porque morro por vós e - ai! [...] Pois eu, minha senhora, como presente / Nunca de vós recebera algo /Mesmo que de ínfimo valor”. Em ambas as produções poéticas,

notam-se condutas bem aproximadas, no que se refere à idealização amorosa e a uma posição subserviente e adoradora.

Para além das semelhanças temáticas, é válido destacar o que esclarece Moisés (2006), acerca das criações trovadorescas: “O poema recebia o nome de ‘cantiga’ pelo fato de o lirismo medieval associar-se intimamente com a música: a poesia era cantada, ou entoada e instrumentada. Letra e pauta musical andavam juntas, de molde a formar um corpo único e indissolúvel” (p.19). Compreende-se, assim, que as primeiras manifestações da poesia em Língua Portuguesa já eram completamente associadas à musicalidade, de modo que, modernamente, associar letras que foram compostas para serem cantadas à construção de poemas é perfeitamente possível.

Ainda no tocante ao Trovadorismo, nas “cantigas de amor” em que, segundo Moisés (2006), o trovador padece porque deseja uma dama inacessível, notam-se, mais uma vez, correlações com outra produção de Djavan: a música “Correnteza” (álbum “Malásia”, 1996). Nesta, além do distanciamento que o ser amado imprime ao “eu-poético”, percebe-se também um tom de zombaria e descaso, o que aprofunda ainda mais a ideia de que o sentimento é unilateral, como demonstram os versos a seguir: “O meu bem já está dormindo zombando do meu amor”.

De modo semelhante ao que revela o trovador medieval, o “eu” que se manifesta na referida composição do artista alagoano também revela uma idealização amorosa, pois o seu sentimento não é vivenciado de fato, apenas sobrevive em forma de desejo e expectativa: “E choveu uma semana... e eu não vi o meu amor. [...] E eu adormeci sorrindo, sonhando com o nosso amor”. (álbum “Malásia”, 1996). O platonismo embasa a poesia trovadoresca, de modo bem semelhante ao que se vê na letra da música.

Considerando um outro movimento literário – o Romantismo – é possível estabelecer várias conexões entre ele e as canções da obra de Djavan. Esse período literário se destaca pela subjetividade e intensidade de sentimentos que vêm à tona, especialmente na poesia, notadamente naquela produzida pela “segunda geração”, no contexto brasileiro. Nessa perspectiva, é possível afirmar que há uma marcante similitude entre o teor dos poemas românticos dessa fase e as composições do músico em questão. Porém, para além da exacerbação de emoções e estados de alma, que se observam tanto nos textos literários quanto nas letras de música estudadas, o que

se pretende enfatizar é que em ambos os casos figuram construções associativas que têm por base a metáfora. E é a partir dela que predomina a estrutura textual que permite identificar a intensificação de sentimentos que reverberam em um eu-poético.

Para esclarecer o que se apresenta, vale citar fragmentos da letra da composição “Faltando um pedaço” (álbum “Seduzir”, 1981): “O amor é um grande laço, um passo pr’uma armadilha / um lobo correndo em círculos para alimentar a matilha”. A comparação, feita de modo direto, ou seja, sem auxílio de conectivo, apenas pelo uso do verbo “ser”, estabelece uma definição para o amor, de maneira a associar, por exemplo, dois universos distintos – os sentimentos (amor) e os animais (lobo) – buscando identificar o que pode haver em comum entre eles. A intensidade que teria um lobo, ao buscar alimento, poderia levá-lo a atitudes vorazes e é justamente esse vigor, esse ímpeto que é comparado ao amor. Desloca-se, desse modo, o sentido habitual do termo para transportá-lo a uma instância de significado que ultrapassa o que é conhecido como “real”. Conforme assinala Ricoeur (2000): “É provável que a referência ao real deva ser abolida para que seja libertada uma outra espécie de referência a outras dimensões da realidade.” (p. 222).

Verifica-se ainda, dentro da estrutura da metáfora exposta nos referidos versos de Djavan, a referência ao perigo, ao risco que pode estar associado ao amor, definido pela imagem de um laço, uma armadilha. Há, portanto, um deslocamento de sentido, de modo que a construção metafórica passa a atuar de forma “transitiva”, modificando o significado usual para algo inesperado.

Outro aspecto a se destacar é que, em vários poemas românticos da segunda geração brasileira, a experiência de viver torna-se restrita à questão amorosa, como se observa no exemplo a seguir, extraído do poema “Amor”, de Álvares de Azevedo: Amemos! Quero de amor / Viver no teu coração! / Sofrer e amar essa dor / Que desmaia de paixão! (Azevedo, 2014, p. 76).

De modo semelhante, tem-se na letra de “Amar é tudo” (álbum “Bicho solto”, 1998) de Djavan, a ideia de centralizar a existência na busca pela vivência amorosa: “Eu sei, eu não sei viver sem ela / Assim, um simples talvez me desespera [...] Não há nada o que fazer / Amar é tudo”. Toda a atenção e objetivos do eu-poético restringem-se ao sentimento que o invade, envolvendo-o inteiramente. E, como também verificado no poema romântico, a afetividade está atrelada ao sofrimento, ao desespero, à angústia. Não há racionalismos, somente o apelo do que se sente; como

adverte Coutinho (2002): “A imaginação e o sentimento, a emoção e a sensibilidade conquistam aos poucos o lugar que era ocupado pela razão” (p. 142).

Cabe ainda acrescentar que a vastidão da obra musical de Djavan permite avançar para outras associações em que se percebem elementos de crítica e denúncia social, por exemplo. Diante disso, é perfeitamente viável estabelecer a conexão entre determinadas letras e o movimento denominado Realismo. É válido destacar o que considera Bosi (2015) acerca dos escritos desse período da literatura brasileira: “Os romancistas realistas não se contentam em retratar a vida tal como ela é; sentem-se impelidos a denunciar as mazelas sociais, as injustiças econômicas e a hipocrisia moral de sua época” (p.156).

Na música “Imposto” (álbum “Matizes”, 2007), o artista alagoano cita vários tributos que são pagos por todo contribuinte brasileiro e abre o questionamento acerca do destino que lhes é dado:

IPVA, IPTU, CPMF forever
É tanto imposto
Que eu já nem sei
ISS, ICMS, PIS e COFINS, pra nada...
Integração social, onde?
Só se for no carnaval
[...]
Imposto a mais, desvio a mais
E o benefício é um horror
Estradas, hospitais, escolas
Tsunami a céu aberto, não está certo.
Pra quem vai tanto dinheiro?
Vai pro homem que recolhe o imposto
Pois o homem que recolhe o imposto
É o impostor

Observa-se uma crítica mordaz a aspectos que organizam a sociedade, ou seja, a maneira como é gerenciado o recurso público e o fato de a arrecadação não se converter em benefício público. E ao questionar para quem vai o pecúnia, a música associa o termo “imposto” a “impostor”, de maneira a realçar a falta de credibilidade imputada a quem administra o que é recolhido do contribuinte. Em consonância com o movimento literário realista, a letra também denuncia o descaso de autoridades e o cultivo de privilégios que criam disparidades sociais. Como esclarece Bosi (2015), acerca do Realismo: “Desnadam-se as mazelas da vida pública e os contrastes da vida íntima” (p. 198).

Outro diálogo entre o referido período da literatura brasileira e composições de Djavan pode ser percebido na letra da música “Vasto Mundo”, (álbum “Vaidade”, 2004). Ganham destaque as dificuldades impostas por um meio hostil: “Conta pra pagar, a vida é o mesmo ‘be-a-bá’, um desalento nato [...] Crise em cada canto, quem já não vinha com tanto sequer sobrou pro gasto”. O desalento citado vem exatamente da rotina que impõe as tribulações a serem enfrentadas, sem muita perspectiva de avanço, de melhora. Avulta uma crítica a uma estrutura de poder que desprestigia quem a ela está submetido.

O amor, na mesma letra, surge como uma “rota de fuga”, um alento para minimizar os danos e oferecer alguma compensação; é o que se nota nos versos: “Conto com você pra me salvar de me prender ao que não for bom de fato [...] Só você pra me tirar dessa cadeia de pesar que assola esse mundo vasto”. O desencanto encontra um refúgio no amor, pois não se encontram possibilidades de resolução para o drama vivenciado; nas palavras de Bosi (2015, p. 203): “[...] a impotência a que estavam relegados como homens diante do todo social”.

Ainda nesta seara de crítica, mas já partindo para questões de cunho mais regionalista, encontram-se, na produção de Djavan, aspectos que se relacionam ao movimento literário denominado Modernismo, sobretudo no tocante à sua segunda fase. É neste momento que a arte literária brasileira se volta ao local, ao que é característico de uma região, fazendo despontar assim a diversidade das manifestações culturais brasileiras, além da denúncia acerca dos males sociais e das influências do meio no modo de vida dos indivíduos.

Há uma estruturação simbólica observada na letra de “Farinha” (álbum “Milagreiro”, 2001), de Djavan, em que a alusão a um produto tipicamente encontrado na rotina alimentar do nordeste brasileiro – “Você não sabe o que é farinha boa / Farinha é a que a mãe me manda lá de Alagoas” – remete à explícita intenção dos escritores da segunda fase do movimento literário modernista, quando buscavam evidenciar aspectos da cultura regional. E a letra da música reforça tais traços: “A farinha tá no sangue do nordestino / Eu já sei desde menino o que ela pode dar / E tem da grossa, tem da fina, se não tem da quebradinha / Vou na vizinha pegar”. A alusão aos tipos de farinha denota uma familiaridade com o alimento, o que reafirma o fato de ele estar associado aos hábitos do nordestino. E para além disso, a ação de

ir pegar a farinha na casa da vizinha, caso falte em sua própria casa, indica que é realmente comum encontrar o produto com facilidade nas casas nordestinas.

No trecho “O cabra que não tem eira nem beira / Lá no fundo do quintal tem um pé de macaxeira” remete às disparidades sociais que, comumente, podem levar os moradores da região nordeste a situações de privação. A farinha acaba por se tornar um meio de subsistência, uma garantia de alimentação, afinal, como acentua a letra da música: “[...] a macaxeira é popular”.

Nesse sentido, a conexão entre o regionalismo presente em obras do Modernismo brasileiro e as composições de Djavan torna-se totalmente viável. Como assinala Bosi (2015): “O Modernismo soube descobrir o Brasil profundo, os aspectos culturais das regiões que até então não tinham sido explorados pela literatura.” (p. 347). E essa exploração, observada nesse período da literatura, se estende ao século XXI, delineada em outra manifestação artística que é a música. Pode-se, mais uma vez, apontar tal compatibilidade na letra de “Vida nordestina” (álbum “Vidas pra contar”, 2015): “A vida não é de festa para o povo do sertão / Mas até quem não tem empresta, dá a mão”. A referência explícita ao sertão nordestino e às dificuldades de quem vive ali e que, apesar da insuficiência de muitos recursos básicos à sobrevivência, como água, por exemplo, manifesta solidariedade, o que atenua, por vezes, o sofrimento.

Mais adiante, na mesma letra, demonstra-se que o nordestino do sertão muitas vezes vale-se da fé e da religiosidade para o enfrentamento das tribulações de sua rotina: “Até o lar onde falta o pão tem lá seus dias de alegria / Ao abrigar uma novena pra fazer oração / A fé do povo é o que há de seu / Sem ela tudo vai ser pior / Nem roça, nem gado existem sem Deus”. Em suas narrativas, os modernistas da segunda fase enfatizavam a influência do meio nos comportamentos, na conduta do indivíduo e, nessa composição de Djavan, observam-se agruras como “a falta de pão”, contribuindo para a busca por apoio na fé, na oração, que passa a ser a alternativa única para se ter esperança de melhoria.

Outro aspecto que diz respeito à cultura regional é a manifestação folclórica, com suas tradições e peculiaridades. A letra de Djavan faz menção a várias modalidades de danças e costumes, citando, inclusive uma indumentária específica do folclore do estado de Alagoas, como demonstra o trecho a seguir:

Vestindo igreja e palácio
Coroa e catedral
Para o reisado se dançar
Chegança e pastoril
Se dança pelo Natal
Dia de Reis é o final
Coco de roda e toré

Orgulho da região
Que agradava a Lampião
Guerreiro e maracatu
Quadrilha e bumba-meu-boi
E só saudade depois

Há uma referência ao chapéu que pode ter formato de palácio, igreja e catedral, por isso o uso do verbo “vestir”, citado na letra da música. Tal acessório identifica personagens do “Guerreiro”, um típico folguedo alagoano, surgido na primeira metade do século XX. A composição de Djavan traz a lume costumes da cultura do estado de Alagoas, em uma clara valorização das tradições locais.

Assim, evidenciam-se vários elementos de conexão entre a produção musical do artista alagoano e aspectos característicos dos movimentos literários, de maneira que se torna possível afirmar que as artes se entrecruzam, ampliando seus domínios, favorecendo a obtenção de conhecimentos e a fruição estética. Nas palavras de Lyra (1982, p. 31): “[...] a natureza social da arte não se concentra no assunto das obras, mas na sua potencialidade comunicativa; e a sua função social se exerce não através de uma agitação, mas da difusão de um conhecimento e/ou do despertar de um prazer”.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de as artes apresentarem linguagens, modos e técnicas diferentes, elas se comunicam entre si, podendo ultrapassar qualquer limite espaço-temporal. Neste estudo foi possível, por exemplo, apontar similitudes entre as cantigas trovadorescas medievais e as canções do artista alagoano, célebre na contemporaneidade – Djavan. Tais aproximações demonstram o alcance das manifestações artísticas e seus desdobramentos, sob variados formatos; especialmente, como tratado ao longo deste texto, no que se refere à literatura e às letras de música.

Os movimentos literários indicam tendências estéticas que se sobressaem nas produções textuais e não se limitam à época de seu surgimento e a períodos temporais próximos, subsequentes. Na verdade, um estilo artístico como o do

movimento romântico, por exemplo, pode estar muito presente em filmes, séries, romances publicados atualmente ou, como externado neste trabalho, em composições musicais cujas letras espelham subjetividade e intensidade emotiva tão significativa quanto às da poesia da segunda geração de poetas românticos brasileiros.

Ademais, observa-se que um artista, como Djavan, cuja genialidade transparece naquilo que compõe, vai produzindo canções que não apenas intensificam sentimentos amorosos, por meio de metáforas bem construídas, mas também apontam críticas à ordem social e às suas disparidades correlatas. Tais temáticas dialogam com o que a literatura propõe no Realismo e, de maneira ainda mais contundente, no Modernismo brasileiro, especialmente na segunda fase.

Para além do conhecimento acerca de aspectos marcantes e, de certo modo, definidores dos movimentos literários, foi válido, neste trabalho, afirmar como se dá o entrelaçamento dessa modalidade artística com a composição musical, por meio da análise de letras de variados álbuns do artista alagoano.

Relacionar o estudo da literatura ao que está presente na contemporaneidade favorece uma perspectiva mais ampla de entendimento e de aproveitamento do que tal arte oferece, no tocante à emancipação do indivíduo leitor, seja por meio da aquisição de conhecimento ou ainda pelo aflorar de sua sensibilidade. E é ainda um meio de atualizar tendências literárias que se distanciaram no tempo, mas que se encontram “vivas”, pois tal vivacidade pode ser percebida, entre outros modos, por meio do diálogo com a atualidade.

Vale acrescentar que esta aproximação entre as composições musicais analisadas e as produções literárias constitui uma experiência de leitura, ou seja, uma ação interpretativa que, comumente, requer um trabalho em que se associa o texto lido a outros, de diferentes gêneros, ou mesmo a filmes, letras de música, quadros, entre outros, marcando assim o alcance da leitura literária, que se expande para além da obra em si e pode se conectar a outras criações.

Nessa perspectiva, considerando este trabalho, rastrear alguma possível intencionalidade do artista alagoano, no que se refere ao vínculo entre suas letras de músicas e os movimentos literários, seria um modo de privilegiar a mente criadora e a busca pelo que a teria “inspirado”, em detrimento da prática de leitura que se organiza a partir de uma interação entre texto e leitor. Desse modo, não há,

necessariamente, como afirmar que Djavan teria sido estimulado pelo conhecimento acerca da Literatura e, a partir disso, teria criado suas letras. Como advertem Gonçalves e Bellodi (2005, p. 30):

Os Estudos Literários, assim como os Estudos da Arte em geral, esbarram, necessariamente, em outros campos do conhecimento. O próprio caráter cultural da atividade literária impele seu estudioso a refletir, por exemplo, sobre a História, sobre a Filosofia, e sobre outros campos do saber. Recorrer a outros campos do saber não significa, necessariamente, para o estudioso da Literatura, negar a especificidade desta. O significado de uma obra literária não corresponde à intenção do criador, pois ela tem vida própria, e seu sentido pode ser acrescido à medida que é avaliada por leitores de diferentes épocas.

Tal pensamento dialoga com as observações apontadas por Compagnon (1999) a respeito da tese elaborada por Barthes, em 1968, acerca da “morte do autor”:

“Ao autor como princípio produtor e explicativo da Literatura, Barthes substitui a linguagem, impessoal e anônima, pouco a pouco reivindicada como matéria exclusiva da Literatura por Mallarmé, Valéry, Proust, pelo Surrealismo e, enfim, pela Linguística [...]” (p. 50).

Assim, a interação entre texto e leitor, bem como as conexões possíveis, a partir da leitura literária, expandem o alcance Literatura, norteadas, historicamente, a partir de movimentos literários, mas dialogando para além do seu contexto de produção, estabelecido em limites temporais. A obra de arte dinamiza-se e adquire uma perenidade, uma vez que abre margem à construção de sentidos sugeridos pelo próprio trabalho artístico.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Álvares de. **Lira dos vinte anos**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2014.

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2015.

COMPAGNON, Antoine. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1999.

COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil: Romantismo**. Rio de Janeiro: Record, 2002.

DJAVAN. **Bicho Solto**. Rio de Janeiro: Sony Music, 1998. 1 CD.

DJAVAN. **Malásia**. Rio de Janeiro: Sony Music, 1996. 1 CD.

DJAVAN. **Matizes**. Rio de Janeiro: Luanda Records, 2007. 1 CD.

DJAVAN. **Milagreiro**. Rio de Janeiro: Sony Music, 2001. 1 CD.

DJAVAN. **Seduzir**. Rio de Janeiro: EMI, 1981. 1 disco de som.

DJAVAN. **Vaidade**. Rio de Janeiro: Luanda Records, 2004. 1 CD.

DJAVAN. **Vidas pra contar**. Rio de Janeiro: Luanda Records, 2015. 1 CD.

GONÇALVES, Magaly Trindade; BELLODI, Zina Castelletti. **Teoria da literatura "revisitada"**. Petrópolis: Vozes, 2005.

KRISTEVA, Julia. **Introdução à Semanálise**. São Paulo: Perspectiva, 1974.

LYRA, Pedro. **Conceito de poesia**. São Paulo: Ática, 1986.

LYRA, Pedro. **Utiludismo** – a socialidade da arte. Fortaleza: Ed. UFC, 1982.

MOISÉS, Massaud. **A Literatura Portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2006.

RICOEUR, Paul. **A metáfora viva**. São Paulo: Loyola, 2000.

ZUMTHOR, Paul. **Introdução à poesia oral**. São Paulo: EDUC, 1998.

Recebido em: 06/03/2026

Aceito em: 06/04/2026

Publicado em: 28/08/2026